

Santo André, 15 de março de 2022: CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A. (B3: CVCB3) informa aos seus acionistas e demais participantes do mercado os resultados do quarto trimestre de 2021 (4T21) e do ano de 2021. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado ao contrário, são apresentadas em milhões de reais nominais, elaboradas de acordo com as normas contábeis brasileiras, notadamente a Lei nº 6.404/76 e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e devem ser lidas em conjunto com demonstrações financeiras e notas explicativas para o período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2021.

4T21: Reservas Consumidas +32,6% vs 3T21 contribui para crescimento de receita nas unidades de negócio e países e take rate consolidado subiu para 9,1%

- Flexibilização de medidas de restrição a viagens e avanço na vacinação contribuem positivamente para +32,6% em Reservas Consumidas vs 3T21, alcançando R\$ 3,4 bilhões no 4T21 (alta temporada);
 - Brasil: em novembro e dezembro, destinos domésticos somaram o equivalente a 79% do montante registrado no mesmo período de 2019 *pro forma*; destinos internacionais 47%;
 - Argentina: +125,7% vs 3T21 por forte demanda, programas de incentivo e maior ticket médio;
- Menor patamar de Dívida Líquida em 2 anos, consequência do aumento de capital com entrada de caixa de R\$ 806,6 milhões em 2021, para amortização de dívida e reforço de capital de giro;
- Investimentos de R\$ 133,6 milhões em 2021, são os maiores já realizados pela Companhia em um único ano: Tecnologia da Informação e Projetos Estratégicos focados na transformação digital da companhia correspondem quase a totalidade do montante investido.

R\$ milhões	4T21	3T21	Δ	4T20	Δ	2021	2020	Δ
Reservas Confirmadas	3.044,2	2.918,4	4,3%	1.857,4	63,9%	8.967,1	6.371,1	40,7%
Reservas Consumidas	3.444,6	2.597,9	32,6%	1.730,4	99,1%	8.816,4	6.585,7	33,9%
Receita Líquida	314,0	230,4	36,3%	162,8	92,9%	825,9	517,4	59,6%
Take Rate	9,1%	8,9%	0,2 p.p.	9,4%	-0,3 p.p.	9,4%	7,9%	1,5 p.p.
EBITDA	(35,4)	(19,5)	82,0%	(109,9)	-67,8%	(235,1)	(1.190,6)	-80,3%
EBITDA Ajustado	8,9	(33,3)	n.a.	(112,6)	n.a.	(218,8)	(437,7)	-50,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(145,8)	(83,8)	73,9%	392,5	n.a.	(486,6)	(1.226,7)	-60,3%

Mercado de Capitais (31/dez)



CVCB3: R\$ 13,42 por ação
Total de ações: 224.934.809
Valor de mercado: R\$ 3,2 bilhões
Vol. fin. méd. diário 4T21: R\$ 145 milhões

Teleconferência de resultados



16 de março de 2022
 14hs (BRT) / 13hs (EDT)
 Tel. +55 11 4210-1803 /
 +55 11 4090-1621

Link para a webcast

Relações com Investidores



<https://ri.cvc.com.br/>
ri@cvc.com.br

CVCB
B3 LISTED NM

IBOVESPA B3

IBRX50 B3

IGC-NM B3

ITAG B3

Mensagem da Administração

Ao longo de 2021, a pandemia seguiu produzindo impactos negativos nas atividades da Companhia. No início do ano, o surgimento da segunda onda afetou novas reservas e elevou pedidos de cancelamentos e reembolsos. Com o início da vacinação, em meados do ano, houve retomada gradual dos planos de viagens, em especial para destinos domésticos. Posteriormente, anúncios de menores restrições à entrada de viajantes, por países de grande potencial turístico, fomentaram aumento de interesse por viagens internacionais. No início de dezembro, a chegada da nova variante (Ômicron), de maior taxa de transmissibilidade produziu nova desaceleração de vendas, em especial para destinos internacionais. No momento da divulgação desse relatório, a maior parte dos seus efeitos no mundo parece ter já se dissipado, e novamente registramos aumento de interesse de consumidores por viagens domésticas e internacionais. A Companhia permanece atenta aos desdobramentos da variante e acredita que os efeitos produzidos por ela sejam transitórios pois, a despeito da rápida disseminação, há sinais de estabilização ou declínio dos casos em alguns dos primeiros países acometidos por ela e também naqueles onde operamos.

A retomada do setor deverá seguir impulsionada pela grande demanda reprimida. O índice de atividades turísticas, divulgado na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, mostrou em dezembro crescimento pelo 8º mês consecutivo, acumulando 21,1% no ano de 2021, o que é refletido na operação da CVC Corp no Brasil, que em 2021 embarcou 7,7 milhões de passageiros, 30% a mais que em 2020.

O fortalecimento da CVC Corp, tantos em aspectos financeiros como operacionais, aliado ao ambiente mais benigno criam condições para assumirmos nosso papel de liderança no setor de turismo latino-americano. Estamos ingressando em um novo ciclo de crescimento, com importantes entregas de projetos em 2022 que visam melhorar o atendimento ao cliente e também a eficiência operacional, de forma a participar ainda mais de sua jornada de compras e da sua experiência com viagens.

Em agosto concluímos novo processo de capitalização da companhia, totalizando ingresso líquido de R\$ 806,6 milhões de capital próprio em 2021, os quais foram destinados à amortização de debêntures e reforço do capital de giro. A companhia encerrou o ano com dívida líquida de R\$ 322,9 milhões, menor patamar dos últimos 2 anos.

Permanecemos otimistas com os prognósticos de 2022, entretanto atentos aos principais eventos macroeconômicos e políticos, que incluem a recém iniciada guerra na Ucrânia. Impactos mais limitados da pandemia e a demanda reprimida terão papel central na recomposição gradativa da malha aérea e no aumento de passageiros embarcados em 2022. O turismo doméstico de Brasil e Argentina devem permanecer aquecidos, ao passo que viagens internacionais devem apresentar crescimento no transcurso do ano, sendo que ainda é prematuro tentar inferir se teremos impactos relevantes da guerra na Ucrânia no nosso ambiente de negócios.

Resultado CVC Corp

Por decorrência dos efeitos da pandemia da COVID-19 nos resultados da companhia a partir do 2T20, a Administração acredita que, por vezes, comparações com 2020 ou o 4T20 podem não auxiliar no entendimento do desempenho da companhia e, dessa forma, certos comentários desse relatório tomam como referência o 3T21, como forma de medir a evolução sequencial, ou 2019, como referência de um ano sem grandes eventualidades. Quando utilizada a referência de 2019, a informação é apresentada *pro forma*, pois ajusta os valores reportados com as aquisições realizadas ao longo daquele ano, permitindo maior comparabilidade.

R\$ milhões	4T21	3T21	Δ	4T20	Δ	2021	2020	Δ
Reservas Confirmadas	3.044,2	2.918,4	4,3%	1.857,4	63,9%	8.967,1	6.371,1	40,7%
Brasil	2.229,5	2.557,5	-12,8%	1.520,0	46,7%	7.455,4	5.251,3	42,0%
B2C	1.051,0	1.249,9	-15,9%	842,7	24,7%	3.781,9	2.725,1	38,8%
B2B	1.178,5	1.307,6	-9,9%	677,3	74,0%	3.673,6	2.526,2	45,4%
Argentina	814,7	360,9	125,7%	337,4	141,4%	1.511,6	1.119,9	35,0%
Reservas Consumidas ¹	3.444,6	2.597,9	32,6%	1.730,4	99,1%	8.816,4	6.585,7	33,9%
Brasil	2.630,0	2.237,0	17,6%	1.511,5	74,0%	7.304,8	5.650,3	29,3%
B2C	1.393,6	956,9	45,6%	781,3	78,4%	3.563,9	2.974,4	19,8%
B2B	1.236,4	1.280,1	-3,4%	730,3	69,3%	3.740,9	2.675,8	39,8%
Argentina	814,7	360,9	125,7%	218,8	n.a.	1.511,6	935,4	61,6%
Passageiros (em milhares)								
Brasil	2.165	2.454	-11,8%	2.029	5,2%	7.733	5.942	30,1%
Ticket Médio (em R\$)								
Brasil	1.215	912	33,2%	745	65,3%	945	951	-0,7%

¹ Anteriormente também denominadas Reservas Totais ou Reservas Embarcadas

As **Reservas Confirmadas** da CVC Corp apresentaram no 4T21 novo crescimento sequencial ante o trimestre anterior (63,9% em comparação com 4T20), apresentando desaceleração na segunda quinzena de dezembro pelos efeitos associados ao avanço da Ômicron, nova variante da COVID-19. Além disso, no trimestre houve impacto na operação brasileira (-12,8% vs 3T21) pelo ataque cibernético que afetou a realização de novas reservas na primeira quinzena de outubro/2021, compensado pelo novo crescimento sequencial na operação argentina (125,7% vs 3T21), impulsionado por viagens domésticas, que desfrutaram de benefícios concedidos pelo programa *PreViaje*.

Em 2021, Reservas Confirmadas cresceram 40,7% em comparação a 2020, por recomposição paulatina da malha aérea, aumento da flexibilização à circulação de pessoas, relaxamento gradual das medidas de restrição a admissão de viajantes e progressão nas campanhas de vacinação nos países que operamos e nos principais destinos de viajantes.

A procura por viagens para destinos domésticos sobressaiu-se nas operações brasileiras e argentinas em especial a partir de meados do ano. Na operação brasileira, a despeito do (i) alto volume de vendas registrado na Black Friday de 2019, decorrente da política agressiva de preços e da (ii) desaceleração das vendas em dezembro com o avançar da Ômicron, as Reservas Confirmadas de novembro e dezembro/2021 equivaleram a 66% do registrado no mesmo período de 2019¹ – viagens internacionais saltaram para 47%, na mesma comparação, ante 33% verificados no terceiro trimestre, retratando elevação da demanda por

Reservas Confirmadas Brasil

R\$ milhões



¹ Pro forma, ajustado por aquisições realizadas em 2019

viagens ao exterior (desconsiderado da análise o mês de outubro em virtude do ataque cibernético – reservas confirmadas do 4T21 representaram 57% do valor reportado no 4T19¹). Permanece em evidência, entretanto, reservas para destinos nacionais, que corresponderam a 71% do total realizado no último bimestre.

As **Reservas Consumidas** cresceram 32,6% quando comparadas ao 3T21 principalmente pelo período de férias escolares e festas de fim de ano e 99,1% em comparação ao 4T20, devido ao momento de restrições mais severas em 2020. No trimestre, o destaque fica por conta da operação do B2C que cresceu 45,6% ante 3T21 e 74,0% em comparação ao 4T20, e da operação na Argentina, 125,7% superior ao 3T21, devido aos fatores mencionados acima.

No ano, destaca-se a operação argentina, que avançou 61,6% em comparação com 2020, com menos restrições internas alinhadas com os programas de incentivo governamentais para viagens domésticas, que fomentam a reincidência da compra de viagens como fruto do *cashback* oferecido. Na operação brasileira, ao longo do ano, os embarques apresentaram crescimento progressivo tanto no nacional como internacional, em virtude do aumento da confiança do viajante com o aumento da vacinação, retomada de viagens corporativas a partir do 2T21, abertura de fronteiras e recentemente redução de restrições para ingresso em diversos países. Predominam, nos 7,7 milhões de passageiros embarcados no ano, os destinos nacionais, ainda que se tenha registrado crescimento mais acentuado dos embarques internacionais nos meses finais de 2021.

O saldo em créditos de viagens gerados por conta dos efeitos da Covid-19 era de R\$ 761,1 milhões no final de 2021, R\$ 68,7 milhões inferior ao saldo ao final de setembro. A Administração acredita poder acelerar o agendamento e embarques destes nos próximos meses, valendo-se do maior acesso a destinos no exterior e aumento da malha aérea.

Em 22 de fevereiro, foi publicada a Medida Provisória 1.101², que altera a Lei nº 14.046 (“Lei do Turismo”) e, dentre outras disposições, estende para 31 de dezembro de 2023 os prazos de remarcação e de utilização de créditos disponibilizados em serviços, reservas e eventos.

R\$ milhões	4T21	3T21	Δ	4T20	Δ	2021	2020	Δ
Receita Líquida	314,0	230,4	36,3%	162,8	92,9%	825,9	517,4	59,6%
Brasil	262,1	204,7	28,0%	141,6	85,1%	706,7	442,8	59,6%
B2C	183,9	126,7	45,1%	95,2	93,2%	451,4	275,5	63,8%
B2B	78,3	78,0	0,3%	46,4	68,5%	255,3	167,3	52,6%
Argentina	51,9	25,6	102,5%	21,2	145,2%	119,1	74,5	59,8%
Take Rate	9,1%	8,9%	0,2 p.p.	9,4%	-0,3 p.p.	9,4%	7,9%	1,5 p.p.
Brasil	10,0%	9,2%	0,8 p.p.	9,4%	0,6 p.p.	9,7%	7,8%	1,9 p.p.
B2C	13,2%	13,2%	0,0 p.p.	12,2%	1,0 p.p.	12,7%	9,3%	3,4 p.p.
B2B	6,3%	6,1%	0,2 p.p.	6,4%	-0,1 p.p.	6,8%	6,3%	0,5 p.p.
Argentina	6,4%	7,1%	-0,7 p.p.	9,7%	-3,3 p.p.	7,9%	8,0%	-0,1 p.p.

A **Receita Líquida** no 4T21 avançou 36,3% quando comparada ao 3T21 (92,9% vs 4T20), principalmente em função do maior ticket médio em viagens domésticas (alta temporada) e incremento na demanda por viagens internacionais, e na Argentina, com consumidores possivelmente reagindo de forma antecipada a potenciais mudanças cambiais daquele país. Em 2021, a Receita Líquida foi 59,6% superior a 2020, impactada pelo aumento gradual das Reservas Consumidas e do ticket médio.

O **Take Rate** do 4T21, similar ao reportado no 3T21 (9,1% e 8,9%, respectivamente), foi composto por ganho de margem no Brasil, decorrente da maior representatividade do B2C nas Reservas Consumidas por efeito sazonal (43% para 53%, respectivamente 3T21 e 4T21), parcialmente compensado por maior

² Texto completo disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Mpv/mpv1101.htm

participação da Argentina, por consequência de crescimento superior a 100% da sua Receita Líquida, em especial pela aceleração de vendas da marca Ola, a qual possui menores margens.

R\$ milhões	4T21	3T21	Δ	4T20	Δ	2021	2020	Δ
Despesas Gerais e Administrativas	(254,7)	(186,9)	36,3%	(234,5)	8,6%	(801,0)	(712,6)	12,4%
Despesas de Vendas	(64,8)	(38,0)	70,7%	(44,3)	46,3%	(159,8)	(226,8)	-29,5%
Outras Despesas Operacionais	(29,9)	(25,0)	19,8%	6,1	n.a.	(100,2)	(768,6)	-87,0%
Subtotal Despesas Operacionais	(349,5)	(249,8)	39,9%	(272,7)	28,1%	(1.060,9)	(1.708,0)	-37,9%
(-) Itens não recorrentes	(53,4)	6,4	n.a.	(2,6)	n.a.	(46,1)	(777,3)	-94,1%
Subtotal Despesas Operacionais Recorrentes	(296,1)	(256,2)	15,6%	(270,1)	9,6%	(1.014,8)	(930,7)	9,0%
(+) Taxa de Serviços - Fee Boleto	(9,1)	(7,4)	22,8%	(5,3)	72,4%	(29,8)	(24,4)	22,1%
EBITDA Ajustado	8,9	(33,3)	n.a.	(112,6)	n.a.	(218,8)	(673,6)	-67,5%

As **Despesas Gerais e Administrativas** cresceram 36,3% no 4T21 em comparação ao trimestre anterior por reajuste salarial decorrente de acordo sindical ('dissídio', em 10%, ocorrido em novembro), maiores despesas com TI e ausência da economia gerada pela redução de jornada de trabalho ocorrida no 3T21, parcialmente compensados por reversão de parte da provisão de bônus. No ano, o fortalecimento de diversas áreas, como Governança, Clientes e Tecnologia da Informação, contribuíram para o aumento de 11,3% ante 2020.

R\$ milhões	4T21	3T21	Δ	4T20	Δ	2021	2020	Δ
Despesas de Vendas	(64,8)	(38,0)	70,7%	(44,3)	46,3%	(159,8)	(226,8)	-29,5%
Brasil	(43,2)	(26,5)	63,1%	(37,8)	14,3%	(102,7)	(195,0)	-47,3%
como % das Reservas Consumidas	1,6%	1,2%	0,5 p.p.	2,5%	-0,9 p.p.	1,4%	8,0%	-6,6 p.p.
Provisão para perda - PCLD	(8,2)	2,5	n.a.	(12,3)	-33,7%	2,8	(91,4)	n.a.
Marketing	(17,1)	(15,4)	10,9%	(14,5)	17,9%	(54,8)	(58,7)	-6,6%
Custo do Cartão de Crédito	(17,9)	(13,6)	31,9%	(11,0)	63,2%	(50,7)	(44,9)	13,0%
Argentina	(21,6)	(11,5)	88,1%	(6,5)	n.a.	(57,1)	(31,8)	79,6%
como % das Reservas Consumidas	2,7%	3,2%	-0,5 p.p.	3,0%	-0,3 p.p.	3,8%	3,4%	0,4 p.p.

As **Despesas de Vendas** avançaram 70,7% no 4T21 frente ao 3T21 por consequência do aumento das Reservas Consumidas na Argentina e no Brasil. Em 2021, a rubrica encolheu 29,5% ante 2020 pois, ainda que Receita Líquida tenha avançado 59,6%, houve, na operação brasileira, menores despesas com marketing e reversão de Provisões para Perda, em grande parte constituídas em 2020 em função da pandemia, devido a não materialização dos riscos esperados.

As **Outras Despesas Operacionais** aumentaram 19,8% no 4T21 em relação ao 3T21 em decorrência, principalmente das despesas incorridas pela descontinuação das operações da Companhia Aérea ITA e de receitas provenientes de companhias aéreas referentes a reembolsos já pagos, líquidas de novas provisões para pagamentos de reembolsos que, conjuntamente, produziram impacto negativo de R\$ 19,9 milhões.

No trimestre, houve reconhecimento de valores **não recorrentes** relacionados a despesas incorridas por ocasião do ataque cibernético (refletida nas rubricas de Despesas Gerais e Administrativas e Outras Despesas Operacionais), que impactou a operação no Brasil em outubro/21 (R\$ 52,5 milhões) e reversão de provisões trabalhistas na Argentina (R\$ 7,9 milhões), totalizando impacto de R\$ 53,4 milhões. Mais detalhes no Anexo 4 deste Release. Desconsiderando os efeitos mencionados acima, as **Despesas Operacionais Recorrentes** cresceriam 15,6% em relação ao trimestre anterior.

R\$ milhões

	4T21	3T21	Δ	4T20	Δ	2021	2020	Δ
EBITDA Ajustado	8,9	(33,3)	n.a.	(112,6)	n.a.	(218,8)	(437,7)	-50,0%
(+) Itens Não Recorrentes	(53,4)	6,4	n.a.	(2,6)	n.a.	(46,1)	(777,3)	-94,1%
(-) Taxa de Serviços - Fee Boletó	(9,1)	(7,4)	22,8%	(5,3)	72,4%	(29,8)	(24,4)	22,1%
EBITDA	(35,4)	(19,5)	82,0%	(109,9)	-67,8%	(235,1)	(1.190,6)	-80,3%
(+) Depreciação e amortização	(60,7)	(47,2)	28,5%	(19,4)	n.a.	(208,6)	(212,6)	-1,9%
(+) Resultado Financeiro	(42,1)	(13,9)	n.a.	(89,7)	-53,0%	(101,7)	(135,2)	-24,8%
Prejuízo antes de IR e CS	(138,2)	(80,6)	71,5%	(219,0)	-36,9%	(545,3)	(1.538,4)	-64,6%
(+) IR e CS	(7,5)	(3,2)	134,2%	611,6	n.a.	58,7	311,7	-81,2%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(145,8)	(83,8)	73,9%	392,5	n.a.	(486,6)	(1.226,7)	-60,3%

No 4T21, o **EBITDA** foi negativo em R\$ 35,4 milhões enquanto o **EBITDA Ajustado**, o qual acresce as despesas com boletos e excetua os itens não recorrentes, foi positivo em R\$ 8,9 milhões.

R\$ milhões

	4T21	3T21	Δ	4T20	Δ	2021	2020	Δ
Despesas Financeiras	(81,1)	(49,0)	65,6%	(80,4)	0,9%	(205,7)	(209,2)	-1,7%
Encargos Financeiros	(35,3)	(31,8)	10,9%	(40,8)	-13,5%	(115,5)	(117,4)	-1,6%
Juros - antecipação de recebíveis	(20,8)	(1,4)	n.a.	(1,9)	n.a.	(20,8)	(11,5)	81,2%
Taxa de Serviços - Fee Boletó	(9,1)	(7,4)	22,9%	(4,7)	95,3%	(29,8)	(24,4)	22,1%
Outras despesas financeiras	(15,9)	(8,4)	90,6%	(33,0)	-51,7%	(39,7)	(56,0)	-29,2%
Receitas Financeiras	22,0	22,5	-2,2%	10,5	109,4%	67,3	40,5	66,3%
Rend. de aplicações financeiras	17,1	14,5	17,9%	8,8	94,7%	44,5	25,7	73,3%
Outras receitas financeiras	4,9	8,0	-38,6%	1,7	184,1%	22,7	14,8	54,0%
Variação Cambial (hedge)	17,0	11,2	51,6%	(22,6)	n.a.	36,8	23,3	58,3%
Resultado Financeiro	(42,1)	(15,3)	175,8%	(92,6)	-54,5%	(101,7)	(145,5)	-30,1%

No 4T21, o **Resultado Financeiro** totalizou despesa líquida de R\$ 42,1 milhões, superior ao 3T21 devido principalmente ao efeito da maior taxa de juros média sobre a dívida líquida da Companhia e de encargos incorridos na antecipação de R\$ 660,6 milhões em recebíveis no último trimestre do ano.

No acumulado de 2021, o Resultado Financeiro somou despesa líquida de R\$ 101,7 milhões, redução de 30,1% em comparação ao ano de 2020, devido principalmente a impacto positivo de *mark-to-market* de contratos do *hedge* e rendimentos de aplicações financeiras.

O **Prejuízo Líquido** em 2021 somou R\$ 486,6 milhões, redução de 60,3% em comparação ao ano anterior. A rubrica de Depreciação e Amortização totalizou R\$ 208,6 milhões e é constituída, majoritariamente, por amortizações de intangíveis relacionados a mais valia de empresas adquiridas pela CVC Corp nos últimos anos e investimentos em Tecnologia da Informação (conforme abaixo).

Por mais um trimestre não houve constituição de Imposto de Renda diferido, porém seu aproveitamento para fins fiscais permanece inalterado.

Investimentos (Capex) e Transformação Digital

R\$ milhões

4T21	3T21	Δ	4T20	Δ	2021	2020	Δ
60,5	26,8	125,7%	32,4	88,1%	133,6	115,6	15,6%

Os Investimentos realizados pela CVC Corp em 2021 totalizaram R\$ 133,6 milhões e são os maiores já realizados pela Companhia em um único ano, sendo 15,6% superior a 2020 e praticamente o dobro da média anual registrada entre os anos de 2016 e 2019 (que foi R\$ 71,5 milhões/ano).

O montante investido foi direcionado, essencialmente, a projetos voltados à Tecnologia da Informação e Segurança da Informação, além de Projetos Estratégicos focados na transformação digital. As iniciativas estão presentes em diversas áreas da Companhia e principais avanços se concentram em:

- Experiência de compra da CVC e Submarino: foram aprimorados os Apps e a área de clientes dos websites, desde o design e navegabilidade até a praticidade, como a possibilidade de realização de check-in online em hotéis ou a contratação de serviços relacionados à viagem e com descontos exclusivos no *marketplace* de parceiros, a fim de melhorar a experiência do cliente em todas as etapas da sua viagem;
- *Front Office* das lojas e integração de canais: novas linhas de produtos disponíveis no site da CVC como cruzeiros, aluguel de casas VHC e carros e compra de ingressos, *cross-sell* de hotéis e aluguel de carros no site da CVC.com com sugestão inteligente com base nas preferências do cliente, além da integração do Whatsapp como canal de atendimento;
- Automação de processos e novo projeto de loja: ponto de venda mais moderno, digital e sustentável;
- Programa de Fidelidade: aprimoramento do cartão *co-branded* da Companhia para acúmulo de pontos e troca por benefícios em viagens, e início do desenho do programa de fidelidade (a ser lançado no segundo semestre de 2022);
- Ferramentas de suporte ao relacionamento com clientes, tais como CRM e precificação dinâmica (ver detalhes abaixo).

Em 2022 a CVC Corp pretende investir ao menos 20% mais que em 2021, avançando em sua agenda estratégica e permitindo concluir projetos que possibilitarão manter seu protagonismo no setor de turismo. O foco permanece no (i) contínuo aprimoramento dos sistemas relacionados ao atendimento do B2C (lojas e online), destino de mais da metade do montante de investimentos do ano, (ii) aperfeiçoamento da gestão de informações por meio de *datalake* e do CRM, além de novas iniciativas relacionadas (iii) ao desenvolvimento e implementação do programa de fidelidade, (iv) a integração de sistemas operacionais e *back-office* no B2B e (v) a aprimoramentos em segurança da informação.

Clientes: principais avanços e precificação dinâmica

A **base de clientes contatáveis** cresceu 220% em 2021, alcançando 25,3 milhões em dez/2021. Destes, 10 milhões passaram a receber recomendação personalizada de destinos a partir de meados do segundo semestre, com resultados preliminares apontando maior conversão e retorno sobre investimento de marketing. Adicionalmente, o motor de recomendação traz um ganho tanto para a experiência de compra do cliente como para a experiência de venda e relacionamento do agente de viagem e das lojas físicas junto ao cliente.

Outro importante componente na relação com cliente foi a implementação da **Precificação Dinâmica** que evoluiu principalmente em duas frentes no período: (i) fretamentos, com potencial melhoria no take rate e que já atingiu representatividade nas vendas em níveis semelhantes a 2019 e (ii) hotelaria no B2C, a qual passa a ser 100% abrangida pela ferramenta a partir do 1T22, com potencial ganhos de margem e/ou volume (conversão) decorrentes do aprimoramento da ferramenta e algoritmo ao longo dos próximos trimestres.



Fluxo de caixa e endividamento

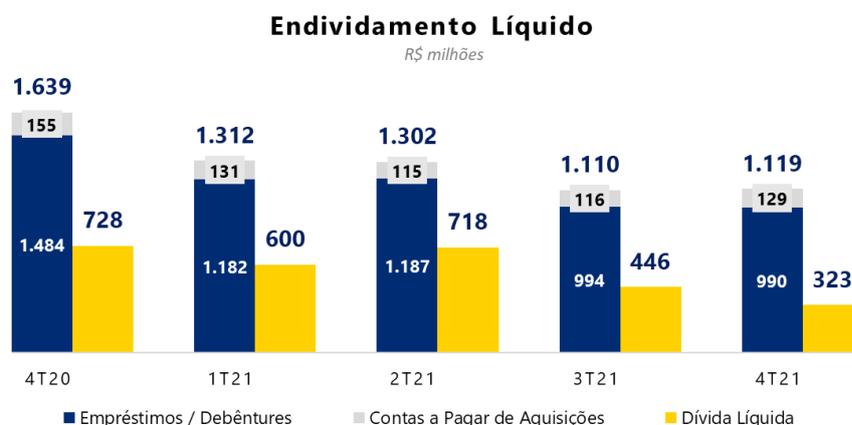
R\$ milhões	4T21	3T21	4T20	2021	2020
Lucro (Prejuízo) do período	(145,8)	(83,8)	392,5	(486,6)	(1.226,7)
Ajustes itens não caixa	77,0	61,0	(763,9)	202,3	668,1
(Aumento) / Redução no Capital de Giro	300,0	(110,3)	(22,0)	179,9	1.407,2
Caixa líquido nas atividades Operacionais	231,2	(133,1)	(393,4)	(104,4)	848,6
Caixa líquido das atividades de invest. - Capex	(60,5)	(26,8)	(32,4)	(133,6)	(115,6)
Empréstimos e Debêntures	-	(197,6)	(482,2)	(547,7)	(422,7)
Aumento de capital	(2,0)	448,6	3,0	806,6	297,6
Juros pagos	(37,5)	(23,2)	(40,3)	(88,1)	(87,9)
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	115,2	(9,8)	114,0
Aquisição de controladas	(0,8)	(0,1)	(1,2)	(39,5)	(53,9)
Outros	(2,5)	(2,3)	(4,3)	(10,9)	(74,1)
Caixa líquido nas atividades de financiamento	(42,8)	225,4	(409,8)	110,6	(227,0)
Variação Cambial Caixa e Equivalentes	4,4	14,0	98,9	12,5	39,1
Fluxo de Caixa no período	132,3	79,6	(736,7)	(115,0)	545,1
Caixa início do período	663,5	583,9	1.647,6	910,8	365,7
Caixa final do período	795,8	663,5	910,8	795,8	910,8

No quarto trimestre, a CVC Corp gerou R\$ 132,3 milhões de **Fluxo de Caixa nas Atividades Operacionais** com crescimento acelerado das Reservas Consumidas, e melhor **Capital de Giro**, sendo este beneficiado pelo desconto de recebíveis de cartão de crédito – R\$ 660,6 milhões antecipados no trimestre, dos quais R\$ 503,9 milhões ainda estariam na rubrica Contas a Receber em 31 de dezembro.

Em 2021, houve ingresso líquido de R\$ 806,6 milhões provenientes de aumentos de capital, sendo que parte dos recursos foram destinados ao pagamento de juros e quitação de dívidas, e parte para investimento em iniciativas estratégicas da Companhia.

Em dezembro, a Companhia alcançou o menor patamar de **Dívida Líquida** em 2 anos, beneficiada pela amortização de dívidas no 2º semestre e aumentos de capital realizados, bem como pela antecipação de recebíveis, descrita acima. A gestão de caixa permanece como tema prioritário da Companhia. A CVC Corp encerrou o ano de 2021 com *rating* corporativo brBB na Escala Nacional Brasil, com perspectiva estável de acordo com a agência de classificação de riscos Standard and Poor's (S&P).

Dado os prognósticos de retomada de 2022, a Administração tem reavaliado o perfil da dívida, de forma a ter disponíveis recursos necessários não só para sustentar o crescimento das operações da CVC Corp, como também aproveitar oportunidades de mercado, de forma a preservar sua posição de liderança nos mercados onde atua. O atual fluxo de amortização encontra-se disponível no Anexo 7 deste relatório.



Anexos

Anexo 1: Balanço Patrimonial

R\$ milhões

Ativo	31/12/2021	31/12/2020	Passivo	31/12/2021	31/12/2020
Ativo Circulante			Passivo Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	795,8	910,8	Empréstimos e financiamentos	-	-
Títulos e valores mobiliários	190,8	37,0	Debentures	218,6	353,6
Instrumentos financeiros derivativos	-	1,9	Instrumentos Financeiros derivativos	1,8	28,2
Contas a receber	1.092,9	1.147,7	Fornecedores	671,4	491,8
Adiantamentos a fornecedores	714,2	829,6	Contas a pagar - Aquisição de Investidas	27,5	40,2
Despesas antecipadas	37,5	29,2	Contratos a embarcar antecipados	2.112,4	1.995,6
Impostos a Recuperar	108,0	125,7	Salários e encargos sociais	138,3	138,9
Outras contas a receber	43,8	42,3	Impostos de Renda e Contribuição Social correntes	5,2	7,6
Total do ativo circulante	2.982,9	3.124,2	Impostos e contribuições a pagar	65,8	51,8
			Contas a pagar de aquisição de controlada	4,0	4,1
			Passivo de arrendamento	12,8	9,0
			Outras contas a pagar	101,8	96,7
			Total do Passivo Circulante	3.359,7	3.217,4
Ativo Não Circulante			Passivo Não Circulante		
Contas a receber de clientes	-	0,4	Empréstimos e financiamentos	-	425,6
Contas a receber investidas	-	4,7	Debentures	771,4	729,2
Despesas pagas antecipadamente	25,8	9,5	Contas a pagar aquisição investidas	32,6	48,6
Impostos diferidos	654,7	596,2	Impostos de Renda e Contribuição Social diferidos	-	2,5
Depósito Judicial	99,7	87,6	Impostos de Renda e Contribuição Social a pagar	43,2	28,2
Outras contas a receber	12,7	20,7	Provisão demandas jud. e adm. e passivo contingente	243,7	311,2
Ativo imobilizado	38,2	40,7	Contas a Pagar de aquisição de controlada	64,5	62,1
Ativo intangível	1.108,1	1.170,5	Passivos de Arrendamento	27,7	42,1
Ativos de Direito de Uso	34,9	42,1	Contratos a embarcar antecipados	25,5	154,6
Total do ativo não circulante	1.974,2	1.972,4	Outras contas a pagar	13,6	17,4
			Total do passivo não circulante	1.222,2	1.821,6
			Patrimônio Líquido		
			Capital social	1.371,7	960,9
			Reservas de capital	478,7	(99,5)
			Ágio em Transição de Capital	(183,8)	-
			Outros Resultados abrangentes	63,3	64,1
			Ações em Tesouraria	(0,1)	(1,8)
			Prejuízos acumulados	(1.354,4)	(878,1)
			Participação dos acionistas não controladores	-	12,1
			Total do Patrimônio líquido	375,3	57,7
Total do Ativo	4.957,2	5.096,6	Total do Passivo e Patrimônio Líquido	4.957,2	5.096,6

Anexo 2: Demonstração de Resultados

R\$ milhões

	Consolidado			Brasil			Argentina			Consolidado		Brasil		Argentina	
	4T21	3T21	4T20	4T21	3T21	4T20	4T21	3T21	4T20	2021	2020	2021	2020	2021	2020
Receita Líquida	314,0	230,4	162,8	262,1	204,7	141,6	51,9	25,6	21,2	825,9	517,4	706,7	442,8	119,1	74,5
<i>Receitas (despesas) operacionais</i>															
Despesas de vendas	(56,3)	(40,0)	(32,2)	(35,0)	(29,0)	(25,5)	(21,2)	(11,0)	(6,7)	(161,6)	(135,1)	(105,5)	(103,6)	(56,1)	(31,5)
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	(8,5)	2,0	(12,1)	(8,2)	2,5	(12,3)	(0,4)	(0,5)	0,2	1,8	(91,6)	2,8	(91,4)	(1,0)	(0,3)
Despesas gerais e administrativas	(315,4)	(234,1)	(254,0)	(262,5)	(190,7)	(219,3)	(52,9)	(43,4)	(34,7)	(1.009,5)	(925,2)	(829,0)	(719,0)	(180,6)	(206,2)
Despesas gerais e administrativas	(254,7)	(186,9)	(234,5)	(227,2)	(162,6)	(182,7)	(27,6)	(24,3)	(51,8)	(801,0)	(712,6)	(704,0)	(571,0)	(97,0)	(141,6)
Depreciação e amortização	(60,7)	(47,2)	(19,4)	(35,4)	(28,1)	(36,6)	(25,3)	(19,1)	17,1	(208,6)	(212,6)	(125,0)	(148,0)	(83,6)	(64,6)
Outras receitas operacionais	35,1	19,6	78,8	29,5	18,7	70,7	5,6	0,9	8,1	91,5	114,6	80,7	105,3	10,7	9,3
Outras despesas operacionais	(65,0)	(44,6)	(72,7)	(63,3)	(44,4)	(71,8)	(1,8)	(0,2)	(0,9)	(191,7)	(883,2)	(189,2)	(459,6)	(2,5)	(423,6)
Prejuízo antes do resultado financeiro	(96,1)	(66,7)	(129,4)	(77,4)	(38,1)	(116,5)	(18,8)	(28,6)	(12,9)	(443,6)	(1.403,2)	(333,4)	(825,5)	(110,3)	(577,7)
Resultado financeiro	(42,1)	(13,9)	(89,7)	(58,7)	(20,8)	(90,6)	16,6	6,9	0,9	(101,7)	(135,2)	(129,2)	(136,2)	27,6	1,0
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(138,2)	(80,6)	(219,0)	(136,1)	(58,9)	(207,1)	(2,1)	(21,7)	(11,9)	(545,3)	(1.538,4)	(462,6)	(961,7)	(82,7)	(576,7)
Imposto de renda e CS	(7,5)	(3,2)	611,6	(2,1)	(5,9)	613,6	(5,4)	2,7	(2,0)	58,7	311,7	61,8	309,9	(3,1)	1,8
Corrente	0,8	(0,0)	4,6	0,8	(0,0)	4,6	(0,1)	(0,0)	(0,0)	0,6	3,5	0,8	3,6	(0,2)	(0,1)
Diferido	(8,3)	(3,2)	607,0	(2,9)	(5,9)	609,0	(5,4)	2,7	(2,0)	58,1	308,2	61,0	306,3	(2,9)	1,9
Prejuízo líquido do exercício	(145,8)	(83,8)	392,5	(138,2)	(64,8)	406,5	(7,6)	(19,0)	(14,0)	(486,6)	(1.226,7)	(400,8)	(651,8)	(85,8)	(574,9)
Atribuído a acionistas controladores	(147,2)	(81,0)	389,0	(138,2)	(64,9)	406,8	(9,0)	(16,1)	(17,8)	(476,3)	(1.196,6)	(401,4)	(652,2)	(74,9)	(544,4)
Atribuído a acionistas não controladores	1,5	(2,8)	3,6	-	0,1	(0,3)	1,5	(2,9)	3,8	(10,3)	(30,1)	0,6	0,4	(10,9)	(30,5)

Anexo 3: Fluxo de Caixa - Método indireto

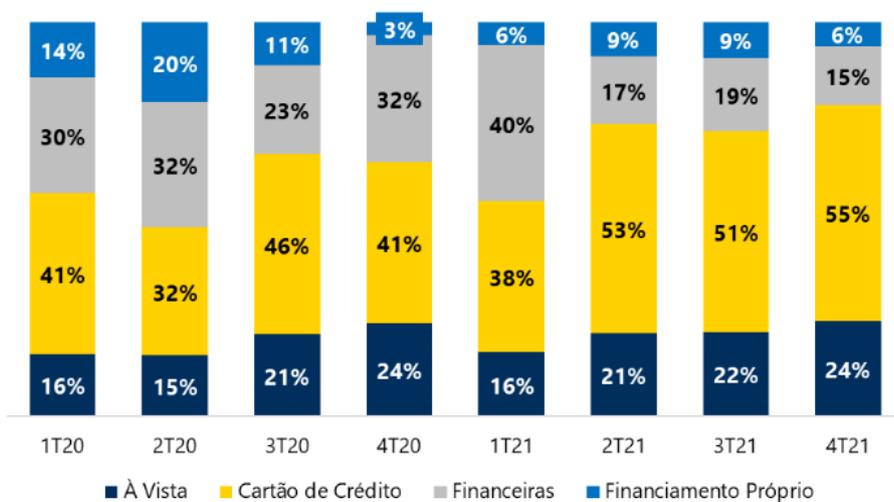
R\$ milhões	4T21	3T21	4T20	2021	2020
Lucro (Prejuízo) do período	(145,8)	(83,8)	392,5	(486,6)	(1.226,7)
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	77,0	61,0	(763,9)	202,3	668,1
Imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido	7,5	3,2	(611,6)	(58,7)	(311,7)
Depreciação e amortização	60,7	47,2	19,4	208,6	212,6
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	8,5	(2,0)	12,1	(1,8)	91,6
Despesas com pagamentos baseados em ações	4,5	8,9	1,9	18,7	7,2
Juros e variações monetárias e cambiais	28,6	10,4	(135,4)	83,1	43,6
Provisão para demandas judiciais e administrativas	(14,0)	1,2	(30,7)	(20,0)	7,9
Reversão de passivo contingente, líquido de correção	(22,4)	(6,3)	(54,1)	(41,3)	(71,4)
Mudanças do valor justo da opção de compra	(1,4)	(0,2)	5,7	(3,2)	11,0
Baixa por impairment	-	-	0,0	-	637,5
Baixa de Imobilizado e intangível	6,5	0,2	(22,1)	19,2	(1,4)
Baixa de contratos de aluguéis - IFRS 16	(0,7)	(2,3)	(0,0)	(3,0)	-
Outras provisões	(1,0)	0,6	50,9	0,7	41,1
Redução (aumento) em ativos	455,1	(461,1)	(212,3)	18,9	1.937,2
Contas a receber de clientes	438,5	(370,8)	(142,4)	52,1	1.864,5
Juros recebidos	3,6	1,8	3,7	9,0	12,5
Adiantamentos a fornecedores	41,8	(53,8)	(104,1)	117,0	(97,7)
Títulos e valores mobiliários	(81,8)	(35,9)	(37,0)	(152,0)	(37,0)
Impostos a recuperar	4,6	5,8	16,6	20,0	33,0
Despesas antecipadas	10,5	(2,2)	1,9	(24,4)	47,0
Outras contas a receber	37,9	(6,1)	49,0	(2,8)	114,8
Aumento (redução) em passivos	(155,2)	350,9	190,3	161,0	(530,0)
Fornecedores	114,4	109,9	53,1	170,0	(620,7)
Captação de instrumentos derivativos	-	-	4,2	-	-
Liquidação de instrumentos derivativos	1,3	(0,3)	(1,7)	0,5	32,8
Contas a pagar - partes relacionadas	-	-	(0,2)	-	(3,4)
Contratos a embarcar antecipados	(295,6)	238,3	79,1	(24,4)	169,4
Salários e encargos sociais	6,5	(25,9)	23,1	(2,3)	53,0
Impostos e contribuições a pagar	4,0	27,6	32,2	28,2	23,1
Imposto de renda e contribuição social pagos	(0,3)	(1,5)	(35,8)	(2,0)	(97,3)
Provisão para demandas judiciais e administrativas	0,2	(0,8)	39,0	(1,1)	(11,6)
Outras contas a pagar	20,5	3,5	(2,6)	(1,7)	(75,2)
Exercício de opções liquidados em caixa	(6,2)	-	-	(6,2)	-
Caixa líquido nas atividades Operacionais	231,2	(133,1)	(393,4)	(104,4)	848,6
Ativo imobilizado	(11,7)	(0,1)	1,0	(12,1)	(1,5)
Ativo intangível	(49,6)	(26,7)	(33,4)	(121,5)	(114,2)
Aquisições de controladas	0,8	-	-	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos - Capex	(60,5)	(26,8)	(32,4)	(133,6)	(115,6)
Captação de debêntures e empréstimos	-	-	-	436,4	478,2
Liquidação de debêntures e empréstimos	-	(197,6)	(482,2)	(984,1)	(900,9)
Aumento de capital	(2,0)	448,6	3,0	806,6	297,6
Juros pagos	(37,5)	(23,2)	(40,3)	(88,1)	(87,9)
Captação/Liquidação de instrumentos derivativos	-	-	115,2	(9,8)	114,0
Dividendos pagos	-	-	-	-	(56,5)
Aquisição de controladas	(0,8)	(0,1)	(1,2)	(39,5)	(53,9)
Exercício de opções com alienação de ações em tesouraria	-	(1,6)	-	-	-
Pagamento de arrendamento - IFRS16	(2,5)	(0,7)	(4,3)	(10,9)	(17,6)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de financiamento	(42,8)	225,4	(409,8)	110,6	(227,0)
Varição Cambial Caixa e Equivalentes	4,4	14,0	98,9	12,5	39,1
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	132,3	79,6	(736,7)	(115,0)	545,1
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	663,5	583,9	1.647,6	910,8	365,7
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	795,8	663,5	910,8	795,8	910,8

Anexo 4: Eventos não recorrentes

R\$ milhões

	4T21	3T21	4T20	2021	2020
Efeitos não recorrentes					
Perdas Covid	-	-	6,2	-	(39,8)
Consultoria e Serviços	(55,5)	(10,0)	(4,4)	(75,9)	(4,4)
Outros	2,2	16,4	(4,4)	29,8	(10,0)
Impairment Intangíveis	-	-	-	-	(723,2)
Impacto EBITDA	(53,4)	6,4	(2,6)	(46,1)	(777,4)

Anexo 5: Representatividade dos meios de pagamento nas Reservas Confirmadas CVC Lazer



Anexo 6: Evolução da rede de lojas

	4T21	3T21	2T21	1T21
Brasil	1.176	1.189	1.200	1.186
CVC	1.119	1.132	1.142	1.186
Próprias	12	9	6	6
Novo Layout	4	-	-	-
Franquias	1.107	1.123	1.136	1.180
Novo Layout	-	-	-	-
Experimento	57	57	58	59
Próprias	4	4	5	5
Franquias	53	53	53	54
Argentina	103	99	95	93
Almundo	103	99	95	93
Próprias	7	8	8	8
Franquias	96	92	88	86
Total CVC Corp	1.279	1.288	1.295	1.338

Anexo 7: Cronograma de amortização de debêntures

Em 31 de dezembro de 2021, o cronograma de amortização das debêntures (CVCB14, CVCB15 e CVCB24) era:

R\$ milhares



Glossário

B2B: Unidade de negócio que apresenta uma solução completa para os agentes de viagens e seus respectivos clientes corporativos. Composta pelas marcas: Esferatur, Trend Via, Visual Turismo, RexturAdvance e VHC. Descrição das marcas vide CVC Brasil.

B2C: Unidade de negócio focada no cliente final. Composta pelas marcas: CVC, Experimento, Submarino. Descrição das marcas vide CVC Brasil.

Bibam: Marcas Biblos e Avatrip.

Contratos a embarcar: Desde o início da pandemia, a Companhia vem oferecendo a remarcação das reservas e dos serviços que foram adiados ou a concessão de crédito para uso ou abatimento na compra futura de outras reservas ou serviços de turismo, segundo a conveniência do próprio consumidor (o valor contabilizado é líquido de penalidades ou multas por cancelamento). Conforme Nota Explicativa 21 da Demonstração Financeira da Companhia.

CVC Argentina: Maior agência de viagens da Argentina, composta pelas marcas Almundo (agência de viagens e serviços complementares), Avatrip (plataforma online de viagens e serviços complementares), Biblos (agência focada em viagens de luxo e personalizadas) e Ola Transatlantica (operadora de produtos e serviços de viagem).

CVC Brasil: Composto pelas marcas CVC (agência de viagens e serviços complementares, *Top of Mind* no Brasil pelo 11º ano consecutivo), Experimento (agência de intercâmbio estudantil e serviços complementares, Submarino Viagens (portal de venda online de passagens aéreas, hospedagens, pacotes turísticos, aluguel de carros e seguro viagem), Esferatur (consolidadora aérea e hotéis, oferece também locação de carros), Trend Viagens (consolidadora de hotéis no Brasil e exterior, pacotes turísticos, locação de carros, entre outros), Visual Turismo (especializada em viagens personalizadas, seja para viagens de lazer, lua de mel, ecoturismo, peregrino-religiosos, cruzeiros ou incentivo), RexturAdvance (consolidadora aérea de voos nacionais e internacionais) e VHC (marca de locação e administração de residências).

CVC Corp: Maior agência de turismo da América Latina, com operações no Brasil e Argentina, composta pelas marcas da CVC Brasil e CVC Argentina, descritas acima.

Despesa Financeira: Despesas financeiras relacionadas principalmente aos empréstimos bancários e taxas sobre serviços financeiros, incluindo as despesas de juros referente às antecipações de cartão de crédito

EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): é uma medida não contábil elaborada pela Companhia em consonância com a Instrução da CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012 ("Instrução CVM 527"), conciliada com suas demonstrações financeiras e consiste no lucro líquido antes do resultado financeiro líquido, excluindo as depreciações e amortizações

EBITDA Ajustado: conforme demonstrado neste documento, toma como base o EBITDA, excluído os efeitos não recorrentes do período e acrescido das despesas incorridas com emissões de boleto (reconhecidas contabilmente na rubrica Despesas Financeiras). Também pode ser calculado a partir do Lucro Líquido, acrescentando o Resultado financeiro líquido, o Imposto de renda e contribuição social e as Despesas com depreciação e amortização, líquidos dos valores referentes ao *fee* do boleto – Financeiras e despesas não recorrentes. O EBITDA ajustado não é uma medida contábil utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil ou pelo IFRS, e não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na condição de indicador de liquidez. Nossa definição de EBITDA ajustado pode não ser comparável ao EBITDA ajustado conforme definido por outras empresas.

Não recorrentes: Os efeitos não recorrentes registrados incluem, fundamentalmente (i) Impactos referente ao COVID-19 (impactos ocasionados pelo cenário de pandemia, que inclui comissões de lojas não recuperadas por reembolso, multas, baixas de receitas não realizadas e outros gastos não relacionados a reservas); (ii) impairment de intangíveis; (iii) passivos contingentes; entre outros que podem ser verificados no Anexo 4 deste release.

Receita líquida: é o resultado das receitas de intermediação menos o custo dos serviços prestados e impostos sobre venda, e usualmente denominadas dessa forma no setor. Nas Demonstrações Financeiras, essa métrica é reportada como Lucro Bruto.

Reservas confirmadas: resultado de novas vendas e reagendamentos, líquidos de cancelamentos no período.

Reservas consumidas: Reservas que dão base à Receita Líquida, incluindo o online, segundo critérios de reconhecimento de receita de cada marca, a saber: CVC no Check-in; Experimento no Check-in; Submarino Viagens aéreo na venda e terrestre + fretamento no Check-in; RexturAdvance aéreo na venda e terrestre no Check-in; Esferatur na venda; Trend no Check-in; Visual no Check-in e VHC nos checkouts realizados.

Reservas Consumidas Argentina: Reservas Confirmadas para a Biblos + Reservas Consumidas para a Ola Transatlantica

Take rate: importante métrica utilizada no setor, resulta da divisão da receita líquida pelas Reservas Consumidas.